

---

BARROS, Gilda Naécia Maciel de. *Sólon de Atenas – a cidadania antiga*. São Paulo: Humanitas, 1999. 186 p.

---

O livro *Sólon de Atenas – A cidadania antiga* é uma obra original em vários aspectos. Pela primeira vez, é publicado no Brasil um estudo amplo e profundo sobre o legislador ateniense do começo do século 6 antes de Cristo, responsável por reformas políticas que abriram o caminho para a instituição da democracia em Atenas. Além disso, o livro traz a tradução, direta do grego, dos cerca de 300 versos conhecidos de Sólon, em que o legislador expõe seu pensamento político, moral e filosófico. A tradução é da autora do livro, Gilda Naécia Maciel de Barros, professora da Faculdade de Educação da USP.

Mas a originalidade do livro não se restringe a isso. Mais ainda do que traduzir os textos solônicos – inéditos no Brasil –, tentar reconstituir a discutida biografia de Sólon e indicar as fontes de estudo da obra do legislador – entre elas Heródoto, Aristóteles, Plutarco e Diógenes Laércio –, a autora se dedica a extrair, a partir dos fragmentos restantes, o pensamento de Sólon sobre cidadania. O resultado é a sistematização do ideal de educação segundo o legislador ateniense.

Trata-se, de fato, da apresentação de uma *paidéia* solônica. Para Sólon, a educação do cidadão era necessária para a própria sobrevivência da *pólis*.

“Acreditando que a saúde de um organismo político não só depende das instituições que o integram, como também dos indivíduos encarregados de representá-las e de cada membro da comunidade, julgou ele encontrar na formação do caráter um meio mais seguro de garantir a manutenção do equilíbrio social”, escreve a autora. “Sólon descobre uma íntima conexão entre a ordem social e a conduta de cada membro da comunidade. Toda a sua teoria política se estrutura em função de uma idéia básica: como a desmedida do indivíduo pode refletir-se na vida pública e trazer a ruína à cidade”.

A formação do indivíduo necessária ao equilíbrio social depende menos da riqueza – como propunha a tradição aristocrática – do que de uma “excelência espiritual”, segundo Sólon, ele mesmo descendente de uma família abastada. Essa idéia se expressa claramente em seus poemas, como exemplifica o fragmento 4:

Muitos maus são ricos, e bons,  
pobres; / mas nós com eles não  
trocamos / o valor pela riqueza;  
o primeiro é sempre sólido, /  
mas a riqueza, dos homens ora  
um ora outro a possui.

Sólon teve oportunidade de promover seus ideais humanísticos quando foi eleito arconte, em 594, numa época em que violentos conflitos entre duas facções rivais – os aristocratas e o povo – ameaçavam conduzir Atenas à guerra civil. As leis e medidas que instituiu –

entre elas a remissão das dívidas, que levavam muitos homens do povo à escravidão – são tema de um capítulo inteiro do livro de Gilda Naécia Maciel de Barros.

Nos versos sobre política, sobressai o espírito conciliador de Sólon, o interesse pelo bem comum e a radical oposição à tirania, como mostram estes versos:

Ao povo dei tantos privilégios  
quanto lhe bastam, / à sua honra  
nada tirei nem acrescentei; / mas  
os que tinham poder e eram  
admirados pelas riquezas, /  
também neles pensei, que nada  
tivessem de infamante; / de pé  
antepondo sólido escudo entre  
uma e outra facção, / a nenhuma  
delas permiti vencer injustamente  
(fragmento 5);

Por causa de homens poderosos  
a cidade perece / e o povo em  
sua ignorância cai na escravidão  
de um só governante. / Quando  
um homem se elevou muito, não  
é fácil contê-lo depois (frag-  
mento10).

Destaque-se, também, o capítulo 1 do livro, “Sólon e os ideais da lírica”. Nele, a autora oferece um consistente panorama das temáticas presentes nas obras dos poetas líricos – entre os quais se inclui o legislador de Atenas. São analisados ali, por exemplo, o canto militar de Tirteu, o ideal de excelência cívico-religiosa de Píndaro, o individualismo de Arquíloco e o romantismo de Safo. No final do livro, a autora inclui dois apêndices, em que aborda a polêmica sobre a autenticidade do fragmento 1 de Sólon, a “Elegia às Musas”. A apresentação do livro é assinada por Gilda Maria Reale Starzynski.

ROBERTO C. G. CASTRO\*  
Faculdade de Educação  
da Universidade de São Paulo

#### NOTA

- \* Mestrando em Filosofia da Educação pela Faculdade de Educação da USP e Bacharel em Filosofia pela FFLCH-USP.